AS INTERVENÇÕES DO GESTOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O INFLUXO NOS RESULTADOS ACADÊMICOS DOS ALUN OS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO -GRE - LIBERDADE, SALVADOR - BAHIA NO ANO 2015

JAFÉ MARTINS DE ALMEIDA

E-mail: jafemartins@gmail.com

(Escola Municipal Zacarias Boa Morte-Salvador - Bahia – Brasil)

RESUMO

Este artigo traz como principal objetivo investigar o gestor como protagonista da gestão, suas ações interventoras e o influxo no resultado acadêmico. Sendo assim, a investigação teve como objetivo geral, analisar as intervenções do gestor no processo de aprendizagem e o influxo nos resultados acadêmicos dos alunos das Escolas Municipais da GRE - Liberdade Salvador – Bahia no Ano de 2015, entendo o gestor como o grande cabeça, para onde converge todas as demandas intra e extraescolares. A metodologia utilizada para investigação foi a pesquisa descritiva, com o enfoque quantitativo e qualitativo (misto). Foram pesquisadas quatro unidades escolares, utilizando os instrumentos de observação, questionário, entrevista, bem como análise documental. Participaram dessa investigação quatro gestores, cinco vices gestores, quatro coordenadores pedagógicos e 15 professores. Os resultados dos instrumentos foram analisados e entrelaçados, buscando compreender a veracidade dos fatos evidenciados pelos pesquisados. Como resultado, dos objetivos propostos somente dois deles foram alcançados e os demais não lograram êxito, os gestores não fazem intervenção para mudança de resultados.

Palavras chave: Gestor escolar. Unidade escolar. Pedagogia. Aprendizagem.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo principal investigar al gestor como protagonista de la gestión, sus acciones de intervención y la afluencia en el resultado académico. Así, la investigación tuvo como objetivo general analizar las intervenciones del gerente en el proceso de aprendizaje y la afluencia en los resultados académicos de los estudiantes de las Escuelas Municipales de GRE - Liberdade Salvador - Bahía en 2015, entendiéndose al gerente como la cabeza grande, donde convergen todas las demandas intra y extraescolares. La metodología utilizada para la investigación fue la descriptiva, con un enfoque cuantitativo y cualitativo (mixto). Cuatro unidades escolares fueron encuestadas utilizando los instrumentos de observación, cuestionario, entrevista, así como análisis documental. Cuatro gerentes, cinco subgerentes, cuatro coordinadores pedagógicos y 15 profesores participaron en esta investigación. Los resultados

de los instrumentos fueron analizados y entrelazados, buscando entender la veracidad de los hechos evidenciados por los investigados. Como resultado, de los objetivos propuestos sólo se alcanzaron dos de ellos y los demás no tuvieron éxito, los gerentes no intervienen para cambiar los resultados.

Palabras clave: Gerente de la escuela. Unidad escolar. Pedagogía. Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

As intervenções do gestor na aprendizagem e seu influxo no resultado acadêmico são importantes e necessárias a fim de que haja transformações nos processos de ensinagem para alcançar aprendizagens significativas.

Frente a grande demanda que se coloca diante do gestor na execução de suas tarefas na gestão escolar, se faz necessário que este compreenda suas funções e atribuições e que se faça compreender através de suas ações juntos aos pares que formam o staff da instituição de ensino, a fim de gerenciar democraticamente, fazendo intervenções fundamentando a aprendizagem, como objetivo de lograr resultados com proficuidade.

Pensando nas mudanças que podem gerar uma gestão democrática, este estudo investigará a Intervenção do gestor no processo de aprendizagem e o influxo nos resultados acadêmicos dos alunos das Escolas Municipais da GRE - Liberdade Salvador – Bahia, no ano de 2015.

A partir desse tema, esta pesquisa tem como objetivos saber se as intervenções do gestor influenciam no desenvolvimento pedagógico e no influxo dos resultados, se sua formação influencia nas intervenções e se os instrumentos de trabalho impactam na aprendizagem qualificando os resultados.

Desta forma, este tema tem é relevante, pois colocara em exposição os conhecimentos da vivência dos gestores em seus espaços pedagógicos, e seus aportes nos resultados acadêmicos dos alunos o que poderá não somente ter relevância a nível local, bem como nacional.

Gestar pedagogicamente, é gestar democraticamente. Um gestor atuante no pedagógico é relevante não somente para resultados internos e construção indentitária da escola, mas também nos resultados externos colocados à disposição da sociedade, indicando, a valoração das ações do gestor no pedagógico. Tavares (200, p.91) assegura que “a gestão pedagógica tem de ser

flexível para que possa oferecer sempre o melhor à comunidade escolar. Tais gestores não poderão ser passivos a ponto de ficarem na inércia".

As ações interventoras do gestor, são imprescindíveis nos processos de aprendizagens, pois pelas podem influenciar e impactar nos resultados.

MARCO TEÓRICO

O gestor

A escola é um rizoma em um devir contínuo. É dentro desse universo complexo que está inserido o gestor, para onde todas as demandas são direcionadas, pois todas as reponsabilidades de todos quem compõem a instituição escolar recai sobre ele.

Compreendendo suas funções e atribuições, o gestor conduz seus fazeres e saberes, caminha pelos vieses das dimensões democrática, administrativa, de pessoas e especialmente da pedagógica, que é o coração da unidade escolar, onde os movimentos de ensinagem para aprendizagem acontecem transmutando os indivíduos em cidadãos críticos e reflexivos, com o foco nos resultados acadêmicos.

Portanto, são necessárias características que pode influenciar diretamente a condução no trabalho do gestor. Elas são saberes e valores imprescindíveis para a execução de suas ações, pois esses conhecimentos e valores, são elementos basilares para o desenvolvimento do seu trabalho.

Conhecimentos das leis que regem o universo da educação e a escola, gerenciamento coletivo e democrático, monitoramento das atividades, estimulação da equipe escolar, ter conduta moral, olhar e ouvidos atentos aos discursos de seus pares, são algumas caraterísticas fundantes para o gestor gestar democrática e pedagogicamente.

Para a execução de suas tarefas com proficiência, as competências do gestor escolar são pressupostos imprescindíveis e devem lhe ser inerentes, pois são elas que fundamentam gestão de qualidade. Competente afirma BUSS (2008, p. 50) citando Isambert-Jamati (1997, p.04),

> é aquele que domina suficientemente a área na qual intervém para identificar todos os aspectos de uma situação nessa área... Mas para ser competente, deve também, munido destes conhecimentos, poder decidir a maneira de intervir a fim de obter tal resultado com eficácia e economia de meios.

O gestor competente utiliza instrumentos para acompanhar, ajustar e avaliar e na dialógica, discutir com a finalidade de alcançar mudanças nos resultados.

Gestão escolar

Nesse capítulo será feita uma reflexão sem historiar os caminhos da gestão escolar será feita uma breve reflexão do gestor escolar na perspectiva democrática tendo-o como o protagonista principal nesse modelo de gestão.

Sendo assim gestar democrática e pedagogicamente uma instituição de ensino não é tarefa simplória. Esse gestar caminha pela natureza do humano, o que traz em si mesmo multicomplexidades em suas histórias, que influenciarão no clima escolar, e podem impactar nos resultados acadêmicos. A gestão do clima escola é fulcral, para que cada ator, desempenhe suas funções, sobretudo com leveza, tranquilidade e felicidade.

No universo da gestão escolar, o gestor é líder sensível e competente, que é forte característica de uma gestão de qualidade. Luck (2009, p. 17) aduz:

> Na escola, o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam, de modo a orientá-los no desenvolvimento de ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, de modo que estejam capacitados a enfrentar os novos desafios que são apresentados.

Como líder, necessita de competência técnica, característica fundante na organização do trabalho de todos que atuam na unidade escola, com o fim de impulsionar o saber-fazer promovendo a ensinagem para a aprendizagem. Sem sensibilidade humana, não haverá liderança na gestão democrática pois nela se movimenta o humano dos fazeres pedagógicos intraescolares.

Na gestão escolar, as dimensões da gestão, ocorrem ao mesmo tempo, elas não são interdependentes, entretanto todas as dimensões da gestão, tem seu foco voltado para a gestão democrática pedagógica.

Em todas as dimensões da gestão as questões de gnosiologia são essenciais, pois sem elas não se construirão conhecimentos, cruciais na fundamentação das habilidades e competências de um gestor.

A gestão pedagógica seguramente, é a mais importante das dimensões pois nela se encontra o foco principal da unidade escolar, a ensinagem para a aprendizagem. Tavares (2010, p.91) assegura que “A dimensão pedagógica e a parte mais relevante da gestão escolar”. Contudo esse gestar tem como parceria as demais dimensões, a referida gestão não caminha sozinha em seus fazeres

No trabalho do gestor em todas as dimensões, as ações interventoras são elementos fulcrais, no desenvolvimento de suas atividades. Elas são imprescindíveis, para que o gestor pedagógico articulador, construa melhores relações nessa multicomplexidade de lidar com o outro num processo dialógico, focando aprendizagens significativas e resultados acadêmicos profícuos.

Pois como visto como interventor de uma unidade escolar, é para ele que afluem todas as demandas. E preciso que seja coerente, imparcial, compreender os fenômenos para intervir com segurança. Necessita ter clareza dos fatos para saber que tipo de intervenção será feita sobre o fenômeno ocorrido. Segundo Cassandre e Queroz (2014, p.3),

> A palavra intervenção pode ter como significado a ação de intervir, mediar ou interceder. Também é possível ser empregada em vários contextos, como, por exemplo, na Medicina, numa intervenção cirúrgica; na atividade policial, numa atuação no sentido de cessar ou paralisar uma ação rebelde; ou mesmo na área de negócios, na chamada “intervenção profissional” ou também chamada de “consultoria”, com o intuito de modificar, melhorar ou mudar uma dada atividade.

No espaço pedagógico escolar, as intervenções surgem a todo instante. São necessárias em todas as etapas da vida e em todas as áreas de trabalho. Elas devem surgir como forma de implementar práticas educativas inovadoras a fim de produzir mudanças. Essa deve ser a ideia precípua do gestor ao executar uma intervenção.

Segundo Araújo (2003),

> “é imperiosa a urgência na mobilização de diversos recursos de ordem pessoal, técnica e ética para a construção de competências teórico-metodológicas, operacionais, gerenciais, socioafetivas, estéticas e interpessoais que balizem a

> intervenção profissional dialeticamente concebida a partir dos processos de formação.

As ações interventoras de um gestor escolar abrangem todas as dimensões, e devem ser construídas fundamentadas na dialógica. Elas são inerentes ao gestor educacional. Sem elas a instituição de ensino poderá à deriva, pois são as mãos que apoiam os fazeres para os saberes, fundamentando aqueles que fazem educação no chão da escola no desenvolvimento da ensinagem para a aprendizagem, focando os resultados.

RESULTADOS

Participara dessa pesquisa, dezoito professores cinco vices gestores e quatro coordenadores das escolas municipais da Gerencia Regional de Educação-GRE Liberdade, Salvador-Bahia no ano de 2015.

Fico claro em suas falas, que os gestores não atuam pedagogicamente, e tampouco fazem intervenções para lograr bons resultados acadêmicos.

5.1 Resultados das entrevistas: dados qualitativos

Nessa seção estão apresentadas em quadros os resultados aos diferentes atores envolvidos na escola em relação ao gestor, incluindo uma entrevista a eles também, o vice gestor, o coordenador pedagógico e os professores, selecionados entre os mais envolvidos nas escolas em estudo.

Uma vez apresentadas essas tabelas, serão feitas a análise e discussão em forma mais sintética e sistematizada.

Quadro 1 - ESCOLA JOSÉ DE ALENCAR: Gestor, Coordenador

Entrevista	GESTOR	COORDENADOR
1 - Qual sua função?	1 – Vice diretora.	1 – Coordenadora pedagógica
2 - Quanto tempo atua nessa função?	2 – Vice gestora e atua a 12 anos. Nesta unidade está na terceira gestão e diz que a gestora tem o olhar sempre no pedagógico tendo o aluno com alvo no sentido do aprendizado. Todas ações têm como principal objetivo o aluno.	2 – Atua a 5 anos afirma que a experiência aconteceu no campo de trabalho. Havia dúvidas sobre sua função mas aprendeu com o apoio da gestora onde iniciou seu trabalho enquanto coordenadora, pois para ela era muito desafiador pois esta era um escola muito grande. Porém a transição. Na escola por ser pequena consegue trabalhar o pedagógico por ser uma escola pequena o pedagógico flue mais e caminha bem melhor. Traz o quantitativo de alunos e as intercorrências como fator que impedem o caminhar pedagógico.

3 - Qual sua formação?	3 – Formada em pedagogia e psicopedagogia. Afirma que a formação em psicopedagogia as vezes atrapalha, mas há momentos que ajuda pela confusão das funções. Traz à lembrança a fala de sua professora em psicopedagogia, que quando ela entrar em sala de aula ela era professora e que não tentasse executar funções dessa formação que ela não iria consegui mas que esse conhecimento ajuda trazendo olhar diferenciado para os alunos, bem como na elaboração de atividades. Contudo percebe que diante dos estudos que fez a partir dos conhecimentos tem contribuído em sala de aula ajudando os alunos através de trabalhos diferenciados o que ajuda muito no processo de avaliação através da separação dos alunos por níveis de escrita. A despeito da complexidade que diz sobre a formação confirma que ela tem ajudado de alguma forma o desenvolvimento do trabalho acadêmico.	3 – Magistério, Pedagogia, Especialista em Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Planejamento. Pontua que o magistério foi a formação que deu melhor base para a atuação com professora e como coordenadora. Afirma que este curso foi melhor que a própria graduação.
4 - O gestor faz intervenções no processo de aprendizagem verificando as necessidades do alunado junto ao coordenador e o professor?	4 – Sempre pois seu foco é o aluno e seu aprendizagem.	4 - Não responde a pergunta e inicialmente responde que ela faz alguns questionamentos mas não fala das intervenções. Fala de divergências nos processos entre coordenador e gestora pois os olhares são diferentes, mas a gestora busca compreender os caminhos dos fazeres do coordenador. Quando perguntado quais tipos de intervenções fala dos projetos e de ações executadas na escola como a mostra pedagógica, mostrando desconhecer de fato e verdade o sentido e significado de intervenções. Confunde intervenção com ação e contribuição. Afirma que a gestora também atua de forma equivocada pedagogicamente, mas que a mesma consegue ouvir e perceber o que a coordenação está propondo.
5 – O gestor faz acompanhamento do desenvolvimento pedagógico em sala de aula e dá o feedback após verificações?	5 – Faz mas não com os professores. Vai em sala de aula vê caderno livros porque quer vê o movimento dos processos, mas o feedback fica por conta da coordenadora, pois as intervenções são equivocadas na maioria das vezes. O retorno fica por conta da coordenação e da vice gestão que divide as turmas e professores para este processo.	5 Sim afirma também que de forma equivocada na visão dela. Antes não havia coordenador era somente a gestora para todas as ações administrativas e pedagógicas, hoje já como a coordenação ela já alinham entendendo os caminhos pedagógicos e a gestora valida a ação da coordenação.
6 – Como você avalia a ação gestora nas ações pedagógicas na Unidade escolar?	6 – Boa. Gosta dos posicionamentos, mas às vezes é um pouco dura, mas percebo esse olhar, pois ela estava só, mas seu alvo é sempre os alunos.	6 – A ação gestora precisa ser repensada, refletida, e não agir por impulso, mas que passo a passo vão sendo realinhados e os caminhos encontrados através das parcerias.

Quadro 2 - Escola Municipal José de Alencar: Entrevista ao Gestor e Gestora

	VICE GESTOR	GESTORA
1 - Qual sua função?	1 – Vice diretora.	**1** – Gestora
2 - Quanto tempo atua nessa função?	2 – Vice-gestora e atua a 12 anos. Nesta unidade está na terceira gestão e diz que a gestora tem o olhar sempre no pedagógico tendo o aluno com alvo no sentido do aprendizado. Todas ações têm como principal objetivo o aluno.	2 – Atua a dez anos na função. Nesse tempo afirma ter crescido, amadurecida a despeito de toda luta. Afirma que no início chegou "verde" sem experiência, e o amadurecimento veio com o lidar de cada dia. Cauciona também não somente de lutas, bem como prazeres, alegrias nos fazeres, através dos resultados no aprendizado diário, percebendo as questões de cada profissional, bem como as questões sociais dos alunos e suas histórias de vida.
3 - Qual sua formação?	3 – Formada em pedagogia e psicopedagogia. Afirma que a formação em psicopedagogia as vezes atrapalha, mas há momentos que ajuda pela confusão das funções. Traz à lembrança a fala de sua professora em psicopedagogia, que quando ela entrar em sala de aula ela era professora e que não tentasse executar funções dessa formação que ela não iria consegui mas que esse conhecimento ajuda trazendo olhar diferenciado para os alunos, bem como na elaboração de atividades. Contudo percebe que diante dos estudos que fez a partir dos conhecimentos tem contribuído em sala de aula ajudando os alunos através de trabalhos diferenciados o que ajuda muito no processo de avaliação através da separação dos alunos por níveis de escrita. A despeito da complexidade que diz sobre a formação confirma que ela tem ajudado de alguma forma o desenvolvimento do trabalho acadêmico.	3 – Pedagoga
4 - O gestor faz intervenções no processo de aprendizagem verificando as necessidades do alunado junto ao coordenador e o professor?	4 – Sempre pois seu foco é o aluno e seu aprendizagem.	O curso é bom e contribui por conta do conhecimento através da leitura, mas a prática é que traz realmente um alicerce mais profundo, e a formação trouxe bagagem para as relações intrapessoais, ajudando na gestão de pessoas. }

5 – O gestor faz acompanhamento do desenvolvimento pedagógico em sala de aula e dá o feedback após verificações?	5 – Faz, mas não com os professores. Vai em sala de aula vê caderno livros porque quer ver o movimento dos processos, mas o feedback fica por conta da coordenadora, pois as intervenções são equivocadas na maioria das vezes. O retorno fica por conta da coordenação e da vice gestão que divide as turmas e professores para este processo.	4 – Afirma que faz intervenções não somente com o coordenador, bem como com o professor, e diz que vai além. Entra em sala de aula para visita, observa e conversa com o professor. Durante muito tempo por estar só exerceu o papel de coordenadora.
6 – Como você avalia a ação gestora nas ações pedagógicas na Unidade escolar?	6 – Boa. Gosta dos posicionamentos, mas às vezes é um pouco dura, mas percebo esse olhar, pois ela estava só, mas seu alvo é sempre os alunos.	5 – As intervenções para ela são verbais. Mas não há compreensão real do que é intervenção.

Quadro 3 - ESCOLA JOSÉ DE ALENCAR: Entrevista com os professores

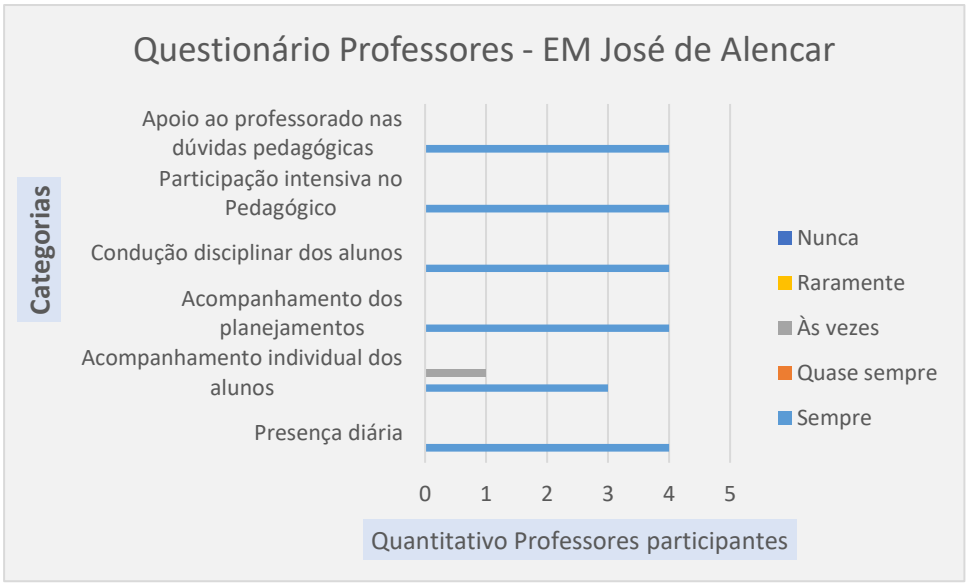
Perguntas	Respostas
1 – Quais instrumentos utilizados pelo gestor que ajudam o professor no processo de aprendizagem dos alunos?	1 – Geralmente ela se preocupa com a aprendizagem, visita a sala para saber como está acontecendo a aprendizagem, mas a responsabilidade é do coordenador. A fala (diálogo) é o único instrumento.
2 – Esses instrumentos usados pelo gestor têm alcançado os objetivos esperados nos rendimentos acadêmicos dos alunos?	2 – Afirma que esse único instrumento tem alcançado os objetivos esperados nos resultados acadêmicos dos alunos.
3 – Tem o gestor, participação ativa no desenvolvimento pedagógico?	3 – Sim. Mas a participação é mais da coordenação. Afirma a fala do entrevistador, quando diz que as visitas estão mais com a visão no administrativo, na percepção do bom ou mal funcionamento.
4 - O gestor faz acompanhamento do desenvolvimento pedagógico em sala de aula e dá o feedback após verificações?	4 – Ela vai em sala de aula observa aula e cadernos dos alunos e ali mesmo faz observações e isto é confundido com intervenções.
5 – Como você avalia a ação gestora nas ações pedagógicas nesta Unidade Escolar e qual importância destas ações no rendimento acadêmico dos alunos?	5 – Num primeiro momento, não consegue avaliar afirmando que o responsável pelas questões pedagógicas é a coordenação escolar.

A título exemplificativo, usaremos a Escola Municipal José de Alencar, como verificação dos dados colhidos a fim de ter compreensão ampla no que se refere as ações interventoras do gestor escolar e o influxo nos resultados acadêmicos.

Analisando as respostas dos gestores, é perceptível a positividade das respostas no eu tange a uma gestão democrática pedagógica e o uso das ações interventoras, é possível afirmar, que estes gestores são democráticos, pedagógicos e fazem ações interventoras a fim de transmutar os resultados

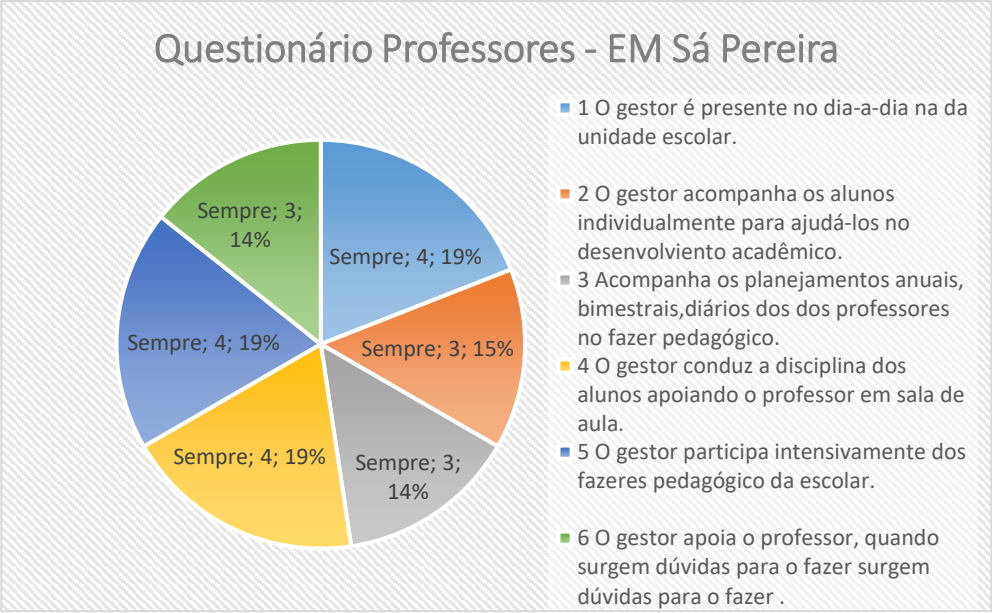
acadêmicos. Outrossim observando de perto as respostas dos professores e da coordenação escolar, é possível notar as incongruências.

As professoras confirmam que a gestão do pedagógico fica a cargo da coordenação escolar, ficando com o foco no administrativo. A coordenação por sua vez confirma a versão e acrescenta que as intervenções quando executadas são equivocadas. Nos gráficos abaixo observaremos as respostas dos professores nos questionários.

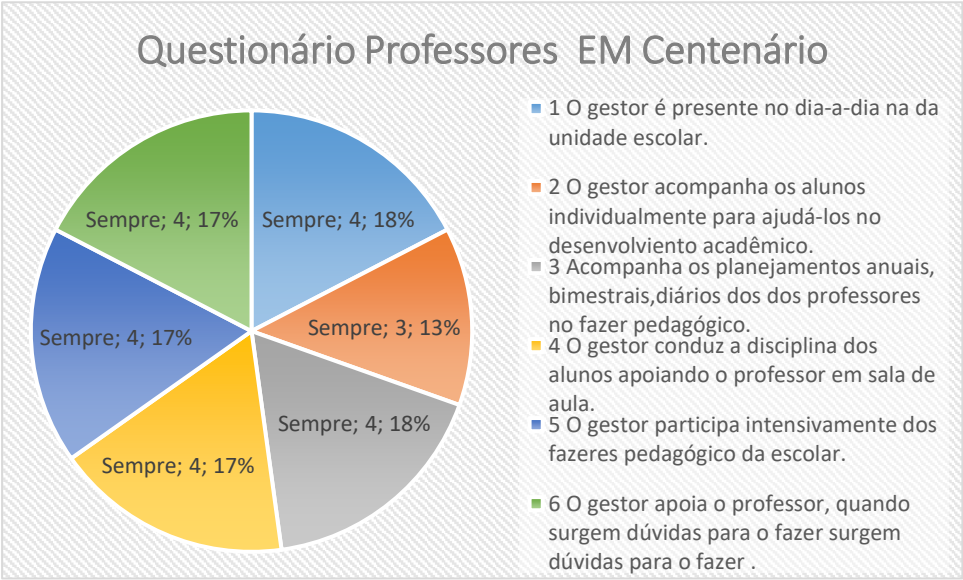


No gráfico acima estão expostos os resultados das respostas dos professores da Escola Municipal José de Alencar. Todas as respostas são positivas para todas as questões, indicando que o gestor como faz intervenções no pedagógico, bem como ele e atuante nesse pedagógico, o que é incoerente com as respostas na entrevista.

No gráfico abaixo, que é da Escola Municipal Sá Pereira, as respostas são semelhantes. As mesmas inconsistências encontradas nas respostas das entrevistas dos professores são incongruentes com os questionários, trazendo resultado análogos à escola José de Alencar.



No gráfico abaixo veremos os dados da Escola Municipal Centenário. Nele encontramos que as respostas dos professores são congruentes com os demais instrumentos de pesquisa. Nessa escola o gestor faz intervenção e atua democrática e pedagogicamente.



Nesse gráfico abaixo teremos os resultados da Escola Municipal Manoel Calazans. Que quanto a atuação interventora e participação ativa no pedagógico escolar, é semelhante às escolas José de Alencar, e Sá Pereira. Entretanto há uma especificidade dessa escola. O clima escola com problemas, o gestor não se fazia presente, motivo pela qual não foi possível entrevista-lo e mesmo o

questionário não foi preenchido. O vice gestor não quis se manifestar, pois segundo ele apoio a gestão e ela não trouxe nenhuma contribuição para a escola.

6. CONCLUSÃO

Nesse capítulo será feita as considerações, no que se refere a pesquisa, a fim, clarificar as necessidades no campo da gestão democrática e pedagógica, bem como evidenciar alguns resultados.

Considerando os objetivos propostos, foi analisado que dois deles foram alcançados e os demais objetivos não lograram êxito.

Verificou-se que a capacitação do gestor, influencia em suas intervenções e ela pode impactar no desenvolvimento do pedagógico escolar. Assim sendo os gestores necessitam de formação para adquirirem competência técnica a fim de buscar conhecimentos necessários para o desenvolvimento do trabalho. O primeiro objetivo logrou êxito.

Outrossim foi examinado se os gestores compreendiam suas funções e ações no gerenciamento e foi percebido que havia compreensão, todavia, não há competência técnica para executá-las com proficiência. Esse objetivo que é o segundo não logrou êxito.

As intervenções são ações basilares inerentes aos gestores, elas influenciam a escolas de forma abrangente. São necessárias para um trabalho exitoso e proficiente, porém elas são estavam presentes na vida dos gestores em três unidades ficando somente uma instituição de ensino onde o gestor faz intervenções e atua democrática e pedagogicamente. Este foi o terceiro objetivo. Ele não alcançou o resultado esperado.

O quarto objetivo dessa pesquisa que é conferir os resultados das ações interventivas do Gestor e o influxo nos resultados acadêmicos dos alunos também não alcançou resultado positivo. Como visto os gestores não fazem intervenções, logo não tem como pensar resultados diferentes. Infelizmente esse objetivo não logrou êxito.

O quinto objetivo foi analisar se os instrumentos utilizados pelo gestor impactaram e influenciaram nos rendimentos acadêmicos dos alunos. Este

também não logrou sucesso. Segundo as respostas dos pesquisados, os gestores não utilizam instrumentos que possam impactar e influenciar os resultados acadêmicos.

Buscou no estudo bibliográfico a fundamentação para esta investigação, porém, de forma específica no que diz respeito a gestão pedagógica, não há abundância de material a disposição para pesquisa, entretanto vários autores, trazem no bojo de seus escritos algo sobre o tema.

A preconização de uma gestão democrática, deveria ser uma prática no contexto escolar. Observa-se, entretanto, que esta prática é pouco ou quase nunca vivenciada nas unidades escolares.

Ficou constatado que gestar pedagogicamente, é inexistente na maioria das escolas, pois não há por parte dos gestores, visitação em sala de aula, ação crucial numa gestão pedagógica.

Considerando os resultados nos instrumentos de pesquisa, pode ser percebido, mesmo com ou sem intervenção por parte do gestor escolar, sendo ele democrático pedagógico ou não, os resultados são muito semelhantes.

As intervenções são ações mediadoras do gestor, na construção da aprendizagem que pode trazer influência nos resultados acadêmicos. Não obstante, na pesquisa, foi observado que a despeito de verbalizarem fazerem intervenções, na prática elas não existem e quando há são equivocadas.

Constatou-se que por parte dos professores, há um desconhecimento dos instrumentos de trabalho da gestão. Quando indagados quais instrumentos os gestores utilizavam que impactavam e influenciavam nos rendimentos acadêmicos dos estudantes, todos a exceção de uma professora compreendeu e respondeu corretamente.

A escassez de material específico para a temática Gestão Pedagógica é evidente. Pouco material é encontrado. Podemos verificar que diversos autores sinalizam no meio dos escritos e de forma pontual a temática. Portanto essa investigação, traz contribuição significativa nessa temática, sendo relevante para a educação local e nacional.

Essa investigação abre caminhos para que outros pesquisadores, fundamentem novas pesquisas, trazendo novas contribuições sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. Psicologia escolar e o desenvolvimento de competências: uma opção para a capacitação continuada. 2003.Tese (Doutorado em psicologia). Universidade de Brasília (UNB, Brasilia, 2003).

BUSS, Rosinete Bloemer Pickler. Gestão escolar. Indaial: ASSELVI, 2008.

CASSANDRE, Márcio Pascoa; QUEIROZ, Marco Antonio Pereira. Metodologia teórica-metodológica intervencionista: Contribuição Vigotsykyana para aprendizagens organizacionais. Revista Pensamento contemporâneo em administração. Maringa, Curitiba. 2004.

FERREIRA, Liliana Soares. Gestão do Pedagógico: de qual pedagógico se fala?.UFSM – MG. 2008

LUCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Editora Positivo. Curitiba. 2009.

RUIZ, David Moreno, Lopez Estefanía Estévez, Peréz Sergio Murgui, Ochoa, Gosalo Muzit. Relación entre el clima familiar y el clima escolar: el rol de la empatía, la actitud hacia la autoridad y la conducta violenta em la adolescencia. www.ijpsy.com/volumen9/num1/226/relacin-entre-el-clima-familiar-y-el-clima-Es.pdf visitado em 06.07.17.

SAMPIERI, Roberto Hernández, Collado, Carlos Hernández, Lucio, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de la Investigación. Mcgraw Hill/ Iteramericana Editores S.A de C.V. Colonia Desarrollo Santa Fe, Delegación Álvaro Obregón. México D.F. 2014.

TAVARES, Wolmer Ricardo. Gestão do Conhecimento, Educação e Sociedade do Conhecimento. São Paulo: Ícone, 2010. Natureza e função da Administração Escolar. Cadernos de Administração Escolar, n. 1. Salvador-BA: ANPAE.2